CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA

GABRIEL BRASLINO DE SOUSA
GILSOM EDUARDO FRANCISCO DE SOUSA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO NA PERSPECTIVA DOS PAIS

PATOS - PB
2026

GABRIEL BRASLINO DE SOUSA
GILSOM EDUARDO FRANCISCO DE SOUSA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO NA PERSPECTIVA DOS PAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Profa. Dra. Suyene de Oliveira Paredes

PATOS - PB
2026

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Sousa, Gabriel Brasilino de.
S725a Avaliação Do Atendimento Odontopediátrico na Perspectiva dos Pais. / Gabriel Brasilino de Sousa; Gilsom Eduardo Francisco de Sousa. – Patos – PB UNIFIP, 2026.
44 fls.

Orientador (a): Profª. Drª. Suyene de Oliveira Paredes.
Artigo, Graduação Bacharelado em Odontologia.

1. Odontopediatria. 2. Clínicas Odontológicas. 3. Satisfação do Paciente. 4. Pais. I. Título. II. Centro Universitário - UNIFIP

UNIFIP/BC CDU: 616.314
Yasmim Caroline A. Nóbrega – Bibliotecária. CRB 15/1086

GABRIEL BRASLINO DE SOUSA
GILSOM EDUARDO FRANCISCO DE SOUSA

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO NA PERSPECTIVA DOS PAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Odontologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.
Orientadora: Profa. Dra. Suyene de Oliveira Paredes

Aprovado em: 21 / 05 / 2026

Suyene de Oliveira Paredes
Profa. Dra. Suyene de Oliveira Paredes
Orientadora – Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

Danillo Urquiza de Figueirêdo
Prof. Me. Danillo Urquiza de Figueirêdo
1º Examinador – Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

Prof. Me. Giovani Amado Rivera
2º Examinador – Centro Universitário de Patos (UNIFIP)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me concedido força, sabedoria e perseverança ao longo de toda essa caminhada, guiando cada passo até a realização deste sonho.

Ao meu pai, que em nenhum momento mediu esforços para que eu pudesse trilhar esse caminho de forma mais tranquila, sendo exemplo de dedicação e apoio incondicional.

À minha mãe, por todo amor, cuidado e dedicação. Seu apoio foi essencial em cada etapa dessa jornada, sendo meu alicerce nos momentos mais difíceis.

À minha irmã, Josivania, pela amizade, companheirismo e por estar sempre ao meu lado, compartilhando momentos importantes da minha vida.

À minha esposa, Gizely, pelo amor, compreensão e por nunca me deixar desistir, mesmo diante dos desafios. Sua presença foi fundamental nessa conquista.

Ao meu filho, Levi, que é minha maior motivação e inspiração diária. Tudo isso também é por você.

À minha dupla, Gabriel, pela parceria, paciência e dedicação durante todo o percurso acadêmico. Dividir essa jornada com você fez toda a diferença.

Ao meu orientador, Giovani, pela orientação, confiança e ensinamentos, que foram essenciais para a realização deste trabalho.

Aos professores Danilo e Suelen, por todo conhecimento compartilhado, apoio e contribuição para minha formação.

À minha orientadora, Suyene, pela dedicação, paciência e sua valiosa orientação ao longo desta tragetória.

aos meus amigos João e Iago, pela amizade, incentivo e pelos momentos de apoio ao longo dessa trajetória.

E por fim, expresso minha sincera gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho, seja com palavras de incentivo, apoio ou presença ao longo dessa caminhada. Cada gesto foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Gilson Eduardo Francisco de Sousa

AGRADECIMENTOS

Ao findar essa jornada, encontro-me com o coração cheio de gratidão por ter trilhado esse processo cercado de desafios, distante dos meus, mas reconhecendo que nenhum passo foi dado sozinho.

Primeiramente, agradeço a Deus, por me sustentar em todos os momentos dessa caminhada, por renovar minhas forças quando pensei em desistir e por me permitir viver a realização deste sonho tão especial.

Ao meu pai Joaquim, por sempre me apoiar nos estudos, por acreditar no meu potencial e por me incentivar a nunca desistir dos meus objetivos.

Seu apoio foi essencial para que eu chegasse até aqui.

À minha mãe Adriana por todo amor, cuidado e dedicação. Obrigada por ser minha base, por me acolher nos momentos difíceis e por sempre me lembrar da minha força, mesmo quando eu duvidei de mim.

Aos meus irmãos Tamires, Thaina e Mateus com vocês entendo o verdadeiro significado de irmandade, obrigada por sonharem comigo e terem abraçado esse sonho como de vocês, a vocês, que são tudo que tenho de mais precioso, minha gratidão!

Meus agradecimentos se estendem a minha vó, minha tia e a família odontolab, agradeço por vibrarem e torcerem pela concretização deste sonho.

Aos meus amigos, em especial a dois que foram essenciais nessa caminhada acadêmica.

À minha dupla de faculdade Gilson Eduardo, por estar comigo em cada etapa dessa jornada, dividindo não apenas trabalhos e responsabilidades, mas também momentos de ansiedade, aprendizado e conquistas. Obrigada por caminhar ao meu lado durante todo esse processo, tornando tudo mais leve e possível.

E a você, meu amigo João Weslley que a faculdade me presenteou, obrigada pelo apoio, pelas palavras de incentivo e por toda ajuda ao longo dessa trajetória. Sua amizade foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Aos meus professores Danilo, Suellen, Francisca e Giovani, minha profunda gratidão por todos os ensinamentos transmitidos ao longo da minha formação. Cada um de vocês contribuiu de maneira única para a construção do meu conhecimento e para o meu crescimento não apenas como acadêmica, mas também como pessoa.

A minha orientadora Suyene, pelo apoio, incentivo e conhecimentos compartilhados. Minha sincera gratidão pela confiança e orientação.

Obrigada pela dedicação, paciência e por compartilharem suas experiências com tanto compromisso e carinho. Levarei comigo cada aprendizado, que será essencial na minha trajetória na Odontologia.

À Odontologia, é mais do que uma profissão, se tornou um propósito na minha vida. Hoje encerro este ciclo com o coração cheio de gratidão e a certeza de que estou pronto para transformar vidas através do cuidado e do sorriso.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade. Este não é apenas o fim de uma etapa, mas o início de uma nova história.

Gabriel Brasilino de Sousa

RESUMO

Este estudo tem como objetivo avaliar o atendimento odontopediátrico na perspectiva dos pais/responsáveis de crianças atendidas na clínica-escola de Odontologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, transversal e descritivo-exploratória. Participaram do estudo 28 pais/responsáveis. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado aplicado presencialmente após o atendimento. O instrumento contempla variáveis sociodemográficas do responsável e itens relacionados ao acolhimento, tempo de espera, comunicação profissional, uso de estratégias lúdicas, conforto da criança, satisfação (atendimento às expectativas) e intenção de recomendação do serviço. A análise foi conduzida no software *Statistical Program for Social Science* (SPSS, versão 22), testes de associação para variáveis categóricas, adotando-se nível de significância de 5%. Observou-se predomínio do sexo feminino, correspondente a 75,0%, maior frequência de participantes com ensino médio completo (39,3%), seguidos por aqueles com ensino superior (35,7%). Quanto à renda familiar, houve concentração nos estratos de 1 a 3 salários mínimos (46,4%). No tocante ao estado civil, 53,6% eram solteiros. No que diz respeito ao uso de estratégias lúdicas, 92,9% dos participantes afirmaram que o profissional recorreu estratégias lúdicas para facilitar o atendimento. 89,3% declararam-se muito satisfeitos com o atendimnto. 89,3% dos responsáveis afirmaram que recomendariam frequentemente o atendimento. A análise da associação entre grau de escolaridade e satisfação com o atendimento não evidenciou significância estatística ($\chi^2 = 3,10$; $p = 0,376$). A relação entre renda familiar e recomendação do atendimento também não apresentou associação estatisticamente significativa ($\chi^2 = 3,87$; $p = 0,144$). A associação entre escolaridade e percepção do uso de estratégias lúdicas pelo profissional tampouco foi estatisticamente significativa ($\chi^2 = 2,98$; $p = 0,394$). A análise da associação entre sexo do responsável e satisfação com o atendimento também não revelou resultado estatisticamente significativo ($\chi^2 = 0,75$; $p = 0,385$). A correlação entre idade do responsável e satisfação com o atendimento não foi estatisticamente significativa ($\rho = -0,173$; $p = 0,388$). Conclui-se que a avaliação do atendimento odontopediátrico ofertado na clínica-escola de Odontologia, sob a perspectiva dos pais e responsáveis, evidenciou um nível satisfatório de acolhimento e qualidade do serviço prestado. As análises de associação e correlação mostraram não haver influência de fatores sociodemográficos na percepção do atendimento.

Palavras-chave: Odontopediatria. Clínicas Odontológicas. Satisfação do Paciente. Pais.

ABSTRACT

This study aims to evaluate pediatric dental care from the perspective of parents/guardians of children treated at the Dentistry School Clinic of the Centro Universitário de Patos (UNIFIP). This is a quantitative, cross-sectional, and descriptive-exploratory study. Twenty-eight (28) parents/guardians participated in the research. Data were collected through a structured questionnaire applied in person after the appointments. The instrument included sociodemographic variables of the guardians and items related to reception, waiting time, professional communication, the use of playful strategies, child comfort, satisfaction (meeting expectations), and intention to recommend the service. Data analysis was conducted using the Statistical Program for Social Science software (SPSS, version 22), employing association tests for categorical variables, with a significance level set at 5%. There was a predominance of females, corresponding to 75.0%, and a higher frequency of participants with completed high school education (39.3%), followed by those with a higher education degree (35.7%). Regarding family income, there was a concentration in the range of 1 to 3 minimum wages (46.4%). Regarding marital status, 53.6% were single. Concerning the use of playful strategies, 92.9% of the participants stated that the professional used playful strategies to facilitate care. Additionally, 89.3% reported being highly satisfied with the care, and 89.3% of the guardians stated they would frequently recommend the service. The analysis of the association between education level and satisfaction with care showed no statistical significance ($\chi^2 = 3,10$; $p = 0,376$). The relationship between family income and recommendation of care also showed no statistically significant association ($\chi^2 = 3,87$; $p = 0,144$). Similarly, the association between education level and the perception of the use of playful strategies by the professional was not statistically significant ($\chi^2 = 2,98$; $p = 0,394$). The analysis of the association between the guardian's sex and satisfaction with care revealed no statistically significant result ($\chi^2 = 0,75$; $p = 0,385$). The correlation between the guardian's age and satisfaction with care was not statistically significant ($\rho = -0,173$; $p = 0,388$). It is concluded that the evaluation of pediatric dental care provided at the Dentistry School Clinic, from the perspective of parents and guardians, demonstrated a satisfactory level of reception and quality of the service provided. The association and correlation analyses showed that sociodemographic factors did not influence the perception of care.

Keywords: Pediatric Dentistry. Dental Clinics. Patient Satisfaction. Parents.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 10
2 OBJETIVOS 12
2.1 OBJETIVO GERAL..... 12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 12
3 METODOLOGIA 13
3.1 TIPO E LOCAL DE ESTUDO..... 13
3.2 PARTICIPANTES..... 13
3.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO..... 13
3.3.1 Critérios de Inclusão 13
3.3.2 Critérios de Exclusão 13
3.4 VARIÁVEIS..... 14
3.5 INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS..... 14
3.6 COLETA DOS DADOS..... 14
3.7 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS..... 15
3.8 PROCEDIMENTOS ÉTICOS..... 15
4 **ARTIGO**..... 16
REFERÊNCIAS..... 34
APÊNDICES..... 35
APÊNDICE A - Termo de Registro de Consentimento Livre e Esclarecido 35
APÊNDICE B - Instrumento de Coleta de Dados..... 37
APÊNDICE C – Termo de Compromisso do Pesquisador..... 39
ANEXOS..... 41
ANEXO A – Autorização Institucional..... 41
ANEXO B – Parecer de Aprovação do CEP/UNIFIP 42
ANEXO C – Normas da Revista Coopex 44

1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um componente essencial da qualidade de vida infantil, influenciando alimentação, sono, conforto e desenvolvimento geral da criança (Caufield; Cutter; Dasanayake, 1993). A formação de hábitos de higiene oral ocorre precocemente e é fortemente influenciada pelo ambiente familiar, sobretudo pelos pais e responsáveis, que exercem papel central na adoção de práticas preventivas e nas decisões relacionadas ao cuidado em saúde bucal (Bemitto; Bercini; Rossi, 2013). Fatores como escolaridade, idade e condição socioeconômica dos responsáveis também demonstram associação significativa com a saúde bucal infantil, influenciando o conhecimento sobre higiene oral e a busca por cuidados preventivos (Rigotti; Oliveira; Boccolini, 2015).

Entre os principais agravos da infância, a cárie dentária permanece como um dos problemas de saúde pública mais prevalentes no mundo, especialmente na dentição decídua (Losso et al., 2009). Sua ocorrência está relacionada a fatores comportamentais, alimentares e socioeconômicos, sendo mais frequente em populações socialmente vulneráveis (Assunção et al., 2015). No Brasil, a prevalência da doença ainda é elevada, sobretudo na região Nordeste, onde parte significativa das crianças apresenta dentes cariados ainda nos primeiros anos de vida (Losso et al., 2009). Quando não tratada, a cárie pode causar dor, infecções, dificuldade de mastigação e impactos negativos no sono, no rendimento escolar e no bem-estar infantil (Arrow; Klobas, 2016). Apesar disso, trata-se de uma condição amplamente prevenível por meio da educação em saúde e do acompanhamento odontológico adequado (Silverio et al., 2015; Stuani et al., 2007).

Nesse contexto, a odontopediatria desempenha papel fundamental não apenas na prevenção e no tratamento de doenças bucais, mas também na promoção de experiências positivas durante a consulta odontológica. Além dos aspectos clínicos, elementos como acolhimento, comunicação adequada, manejo do comportamento infantil e vínculo entre profissional, criança e família são determinantes para a adesão ao tratamento e continuidade do acompanhamento. Em serviços-escola, esses aspectos tornam-se ainda mais relevantes, pois a qualidade do atendimento interfere diretamente na experiência da criança e na confiança depositada pelos responsáveis no serviço.

A percepção dos pais e responsáveis acerca do atendimento odontopediátrico constitui um importante indicador da qualidade da assistência, envolvendo aspectos como tempo de espera, clareza das orientações, empatia profissional e interação com a criança. A avaliação positiva desses elementos pode favorecer a continuidade do tratamento, o retorno às consultas

e a construção de uma relação mais colaborativa entre família e equipe de saúde. Assim, compreender a experiência dos responsáveis permite identificar potencialidades e fragilidades no cuidado ofertado, contribuindo para práticas mais humanizadas e centradas nas necessidades infantis.

Diante disso, este estudo justifica-se pela importância de compreender como os pais e responsáveis avaliam o atendimento odontopediátrico ofertado em uma clínica-escola, considerando aspectos relacionados ao acolhimento, comunicação profissional, interação com a criança, tempo de espera e satisfação com a consulta. Dessa forma, objetiva-se avaliar, na perspectiva dos responsáveis, a qualidade do atendimento prestado, buscando subsidiar melhorias na assistência odontopediátrica e no fortalecimento do vínculo entre equipe, criança e família.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar, na perspectiva dos pais/responsáveis, o atendimento odontopediátrico ofertado na clínica-escola, considerando aspectos de acolhimento, comunicação profissional e satisfação com o atendimento e recomendação do serviço.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o perfil sociodemográfico dos participantes (sexo, idade, escolaridade, ocupação, renda e estado civil) e da criança (sexo), visando subsidiar a interpretação dos resultados.
- Identificar o uso de estratégias lúdicas no atendimento odontopediátrico.
- Identificar a satisfação dos responsáveis com o atendimento (atendimento às expectativas) e a intenção de recomendação do serviço a outros pais.
- Associar a satisfação com o atendimento com a variável escolaridade dos responsáveis.
- Associar a recomendação do serviço com a variável renda.
- Associar a escolaridade dos responsáveis e a percepção do uso de estratégias lúdicas.
- Associar a satisfação com o atendimento com a variável sexo dos responsáveis.
- Correlacionar a satisfação com o atendimento com a variável idade dos responsáveis.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO E LOCAL DO ESTUDO

Trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantitativa, com delineamento transversal e caráter descritivo-exploratório.

O estudo foi realizado no município de Patos, Paraíba, localizado na região nordeste do Brasil, na mesorregião do sertão da Paraíba. Segundo dados do ultimo censo, o município possui 103.163 habitantes e área territorial de 472,892 km² (Brasil, 2022). Nesse cenário, o estudo foi realizado presencialmente na Clínica-Escola de Odontologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), especificamente, nas clínicas infantis dos componentes curriculares Clínica Interdisciplinar II do 8º período da matriz curricular e Clínica Interdisciplinar IV do 9º período da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Odontologia.

3.2 PARTICIPANTES

No período compreendido entre 01 e setembro e 05 de novembro de 2025, foram estrevistados 28 pais ou responsáveis, selecionados por amostragem de conveniência. Os participantes apresentaram idade superior a 18 anos e média etária de 29,39 anos (DP = 6,008).

3.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

3.3.1 Critérios de Inclusão

Foram incluídos pais/responsáveis com idade entre 18 e 45 anos, de ambos os sexos, que acompanharam crianças em atendimento odontopediátrico na Clínica-Escola de Odontologia do UNIFIP e que concordaram em participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A).

3.3.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos participantes que não aceitaram participar, que desistiram durante a coleta ou que não responderam integralmente ao questionário.

3.4 VARIÁVEIS

As variáveis do estudo incluíram: (a) sociodemográficas do responsável (sexo, idade, escolaridade, ocupação, renda e estado civil); (b) características da criança (sexo); e (c) variáveis de percepção do atendimento odontopediátrico, abordando acolhimento/recepção, tempo de espera, conforto da criança durante a consulta, postura do profissional (paciência e empatia), possibilidade de tirar dúvidas, utilização de estratégias lúdicas, atendimento às expectativas e intenção de recomendação do serviço.

3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores (Apêndice B). O instrumento contempla questões sociodemográficas para caracterização da amostra e itens referentes à percepção dos pais/responsáveis sobre o atendimento odontopediátrico (acolhimento, comunicação, estratégias utilizadas e satisfação).

O questionário inclui perguntas de múltipla escolha sobre o perfil do responsável (sexo, idade, escolaridade, ocupação, renda e estado civil) e sobre o sexo da criança, além de itens relacionados à experiência no atendimento odontopediátrico, com opções de resposta como “sim”, “eventualmente” e “não” e escalas de satisfação quando aplicável.

Na parte referente à percepção do atendimento, investigou-se a postura do profissional (paciência e empatia), a possibilidade de o responsável tirar dúvidas durante a consulta, o uso de estratégias lúdicas para facilitar o atendimento, o atendimento às expectativas e a intenção de recomendação do serviço a outros pais.

O instrumento foi aplicado logo após o atendimento, em ambiente reservado, com tempo médio aproximado de 5 minutos para o preenchimento.

3.6 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados ocorreu de forma presencial na Clínica-Escola de Odontologia do UNIFIP, no período de novembro de 2025 a abril de 2026. Após o atendimento odontopediátrico da criança, os pais/responsáveis foram convidados a participar do estudo. Aos que aceitaram, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A). e, em seguida, aplicado o questionário estruturado (Apêndice B), preenchido

pelo participante. Foi assegurado o caráter voluntário da participação, bem como o anonimato e a confidencialidade das informações.

3.7 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram organizados em planilha e analisados no software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*; versão 22). Foram realizadas análises descritivas (frequências absolutas e relativas; média e desvio padrão, quando aplicável). Considerando o tamanho amostral parcial, testes inferenciais foram empregados apenas quando pertinentes, com preferência por procedimentos não paramétricos e/ou testes de associação para variáveis categóricas (Qui-quadrado ou Exato de Fisher). Adotou-se nível de significância de 5%.

3.8 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Após anuência concedida para realização do estudo na Clínica-Escola de Odontologia do UNIFIP (Anexo A), bem como, garantia do cumprimento dos preceitos éticos por parte dos pesqisadores (Apêndice C), o estudo foi submetido para análise ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), sendo aprovado sob o parecer nº 7.767.690 (Anexo B), em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Após os esclarecimentos, os participantes que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi garantido o direito de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, bem como o anonimato e a confidencialidade das informações.

4 ARTIGO

O manuscrito a seguir será submetido para publicação no periódico “Revista Coopex”.

AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO NA PERSPECTIVA DOS PAIS

Evaluation of Pediatric Dental Care from the Parents' Perspective

Evaluación de la atención odontológica pediátrica desde la perspectiva de los padres

Gabriel Brasilino de Souza.
Graduação em Odontologia. Centro Universitário de Patos(UNIFIP)
gabrielbrasilino266@gmail.com

Gilson Eduardo Francisco de Souza.
Graduação em Odontologia. Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
gilsoneduk97@gmail.com

Suyeny de Oliveira Paredes.
Doutora em Ciências Odontológicas. Centro Universitário de Patos (UNIFIP)
suyeneparedes@fiponline.edu.br

Giovani Amado Rivera.
Mestre em Psicologia. Centro Universitário de Patos. (UNIFIP)
giovanirivera@fiponline.edu.br

Autor correspondente: Gabriel Brasilino de Souza.
gabrielbrasilino266@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo avaliar o atendimento odontopediátrico na perspectiva dos pais/responsáveis de crianças atendidas na clínica-escola de Odontologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, transversal e descritivo-exploratória. Participaram do estudo 28 pais/responsáveis. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado aplicado presencialmente após o atendimento. O instrumento contempla variáveis sociodemográficas do responsável e itens relacionados ao acolhimento, tempo de espera, comunicação profissional, uso de estratégias lúdicas, conforto da criança, satisfação (atendimento às expectativas) e intenção de recomendação do serviço. A análise foi conduzida no software *Statistical Program for Social Science* (SPSS, versão 22), testes de associação para variáveis categóricas, adotando-se nível de significância de 5%. Observou-se predomínio do sexo feminino, correspondente a 75,0%, maior frequência de participantes com ensino médio completo (39,3%), seguidos por aqueles com ensino superior (35,7%). Quanto à renda familiar, houve concentração nos estratos de 1 a 3 salários mínimos (46,4%). No tocante ao estado civil, 53,6% eram solteiros. No que diz respeito ao uso de estratégias lúdicas, 92,9% dos participantes afirmaram que o profissional recorreu estratégias lúdicas para facilitar o atendimento. 89,3% declararam-se muito satisfeitos com o atendimnto. 89,3% dos responsáveis afirmaram que recomendariam frequentemente o atendimento. A análise da associação entre grau de escolaridade e satisfação com o atendimento não evidenciou significância estatística ($\chi^2 = 3{,}10$; $p = 0{,}376$). A relação entre renda familiar e recomendação do atendimento também não apresentou associação estatisticamente significativa ($\chi^2 = 3{,}87$; $p = 0{,}144$). A associação entre escolaridade e percepção do uso de estratégias lúdicas pelo profissional tampouco foi estatisticamente significativa ($\chi^2 = 2{,}98$; $p = 0{,}394$). A análise da associação entre sexo do responsável e satisfação com o atendimento também não revelou resultado estatisticamente significativo ($\chi^2 = 0{,}75$; $p = 0{,}385$). A correlação entre idade do responsável e satisfação com o atendimento não foi estatisticamente significativa ($\rho = -0{,}173$; $p = 0{,}388$). Conclui-se que a avaliação do atendimento odontopediátrico ofertado na clínica-escola de Odontologia, sob a perspectiva dos pais e responsáveis, evidenciou um nível satisfatório de acolhimento e qualidade do serviço prestado. As análises de associação e correlação mostraram não haver influência de fatores sociodemográficos na percepção do atendimento.

Palavras-chave: Odontopediatria. Clínicas Odontológicas. Satisfação do Paciente. Pais.

Abstract

This study aims to evaluate pediatric dental care from the perspective of parents/guardians of children treated at the Dentistry School Clinic of the Centro Universitário de Patos (UNIFIP). This is a quantitative, cross-sectional, and descriptive-exploratory study. Twenty-eight (28) parents/guardians participated in the research. Data were collected through a structured questionnaire applied in person after the appointments. The instrument included sociodemographic variables of the guardians and items related to reception, waiting time, professional communication, the use of playful strategies, child comfort, satisfaction (meeting expectations), and intention to recommend the service. Data analysis was conducted using the Statistical Program for Social Science software (SPSS, version 22), employing association tests for categorical variables, with a significance level set at 5%. There was a predominance of females, corresponding to 75.0%, and a higher frequency of participants with completed high school education (39.3%), followed by those with a higher education degree (35.7%). Regarding family income, there was a concentration in the range of 1 to 3 minimum wages (46.4%). Regarding marital status, 53.6% were single. Concerning the use of playful strategies,

92.9% of the participants stated that the professional used playful strategies to facilitate care. Additionally, 89.3% reported being highly satisfied with the care, and 89.3% of the guardians stated they would frequently recommend the service. The analysis of the association between education level and satisfaction with care showed no statistical significance ($\chi^2 = 3,10$; $p = 0,376$) The relationship between family income and recommendation of care also showed no statistically significant association ($\chi^2 = 3,87$; $p = 0,144$). Similarly, the association between education level and the perception of the use of playful strategies by the professional was not statistically significant ($\chi^2 = 2,98$; $p = 0,394$). The analysis of the association between the guardian's sex and satisfaction with care revealed no statistically significant result ($\chi^2 = 0,75$; $p = 0,385$). The correlation between the guardian's age and satisfaction with care was not statistically significant ($\rho = -0,173$; $p = 0,388$) It is concluded that the evaluation of pediatric dental care provided at the Dentistry School Clinic, from the perspective of parents and guardians, demonstrated a satisfactory level of reception and quality of the service provided. The association and correlation analyses showed that sociodemographic factors did not influence the perception of care.

Keywords: Pediatric Dentistry. Dental Clinics. Patient Satisfaction. Parents.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo evaluar la atención odontopediátrica desde la perspectiva de los padres/tutores de niños atendidos en la clínica-escuela de Odontología del Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Se trata de una investigación de enfoque cuantitativo, transversal y descriptivo-exploratorio. En el estudio participaron 28 padres/tutores. Los datos fueron recolectados mediante un cuestionario estructurado aplicado de manera presencial después de la atención. El instrumento contempla variables sociodemográficas del tutor e ítems relacionados con la acogida, el tiempo de espera, la comunicación profesional, el uso de estrategias lúdicas, el confort del niño, la satisfacción (cumplimiento de expectativas) y la intención de recomendar el servicio. El análisis se realizó con el software Statistical Program for Social Science (SPSS, versión 22), aplicando pruebas de asociación para variables categóricas y adoptando un nivel de significancia del 5%. Se observó un predominio del sexo femenino, correspondiente al 75,0%, y una mayor frecuencia de participantes con educación secundaria completa (39,3%), seguidos por aquellos con educación superior (35,7%). En cuanto al ingreso familiar, hubo una concentración en los estratos de 1 a 3 salarios mínimos (46,4%). Respecto al estado civil, el 53,6% eran solteros. En lo que se refiere al uso de estrategias lúdicas, el 92,9% de los participantes afirmó que el profesional recurrió a estrategias lúdicas para facilitar la atención. El 89,3% declaró estar muy satisfecho con la atención y el 89,3% de los tutores afirmó que recomendaría el servicio frecuentemente. El análisis de la asociación entre el nivel educativo y la satisfacción con la atención no evidenció significancia estadística ($\chi^2 = 3,10$; $p = 0,376$) La relación entre el ingreso familiar y la recomendación de la atención tampoco presentó una asociación estadísticamente significativa ($\chi^2 = 3,87$; $p = 0,144$). La asociación entre la escolaridad y la percepción del uso de estrategias lúdicas por parte del profesional tampoco fue estadísticamente significativa ($\chi^2 = 2,98$; $p = 0,394$). El análisis de la asociación entre el sexo del tutor y la satisfacción con la atención no reveló un resultado estadísticamente significativo ($\chi^2 = 0,75$; $p = 0,385$). La correlación entre la edad del tutor y la satisfacción con la atención no fue estadísticamente significativa ($\rho = -0,173$; $p = 0,388$). Se concluye que la evaluación de la atención odontopediátrica ofrecida en la clínica-escuela de Odontología, bajo la perspectiva de los padres y tutores, evidenció un nivel satisfactorio de acogida y calidad del servicio prestado. Los análisis de asociación y correlación mostraron que no existe influencia de los factores sociodemográficos en la percepción de la atención.

Palabras clave: Odontología pediátrica. Clínicas dentales. Satisfacción del paciente. Padres.

Introdução

A saúde bucal é um componente essencial da qualidade de vida infantil, influenciando alimentação, sono, conforto e desenvolvimento geral da criança (Caufield; Cutter; Dasanayake, 1993). A formação de hábitos de higiene oral ocorre precocemente e é fortemente influenciada pelo ambiente familiar, sobretudo pelos pais e responsáveis, que exercem papel central na adoção de práticas preventivas e nas decisões relacionadas ao cuidado em saúde bucal (Bemitto; Bercini; Rossi, 2013). Fatores como escolaridade, idade e condição socioeconômica dos responsáveis também demonstram associação significativa com a saúde bucal infantil, influenciando o conhecimento sobre higiene oral e a busca por cuidados preventivos (Rigotti; Oliveira; Boccolini, 2015).

Entre os principais agravos da infância, a cárie dentária permanece como um dos problemas de saúde pública mais prevalentes no mundo, especialmente na dentição decídua (Losso et al., 2009). Sua ocorrência está relacionada a fatores comportamentais, alimentares e socioeconômicos, sendo mais frequente em populações socialmente vulneráveis (Assunção et al., 2015). No Brasil, a prevalência da doença ainda é elevada, sobretudo na região Nordeste, onde parte significativa das crianças apresenta dentes cariados ainda nos primeiros anos de vida (Losso et al., 2009). Quando não tratada, a cárie pode causar dor, infecções, dificuldade de mastigação e impactos negativos no sono, no rendimento escolar e no bem-estar infantil (Arrow; Klobas, 2016). Apesar disso, trata-se de uma condição amplamente prevenível por meio da educação em saúde e do acompanhamento odontológico adequado (Silverio et al., 2015; Stuani et al., 2007).

Nesse contexto, a odontopediatria desempenha papel fundamental não apenas na prevenção e no tratamento de doenças bucais, mas também na promoção de experiências positivas durante a consulta odontológica. Além dos aspectos clínicos, elementos como acolhimento, comunicação adequada, manejo do comportamento infantil e vínculo entre profissional, criança e família são determinantes para a adesão ao tratamento e continuidade do acompanhamento. Em serviços-escola, esses aspectos tornam-se ainda mais relevantes, pois a qualidade do atendimento interfere diretamente na experiência da criança e na confiança depositada pelos responsáveis no serviço.

A percepção dos pais e responsáveis acerca do atendimento odontopediátrico constitui um importante indicador da qualidade da assistência, envolvendo aspectos como tempo de espera, clareza das orientações, empatia profissional e interação com a criança. A avaliação

positiva desses elementos pode favorecer a continuidade do tratamento, o retorno às consultas e a construção de uma relação mais colaborativa entre família e equipe de saúde. Assim, compreender a experiência dos responsáveis permite identificar potencialidades e fragilidades no cuidado ofertado, contribuindo para práticas mais humanizadas e centradas nas necessidades infantis.

Diante disso, este estudo justifica-se pela importância de compreender como os pais e responsáveis avaliam o atendimento odontopediátrico ofertado em uma clínica-escola, considerando aspectos relacionados ao acolhimento, comunicação profissional, interação com a criança, tempo de espera e satisfação com a consulta. Dessa forma, objetiva-se avaliar, na perspectiva dos responsáveis, a qualidade do atendimento prestado, buscando subsidiar melhorias na assistência odontopediátrica e no fortalecimento do vínculo entre equipe, criança e família.

Método

Trata-se de um estudo de campo, de abordagem quantitativa, com delineamento transversal e caráter descritivo-exploratório.

O estudo foi realizado no município de Patos, Paraíba, localizado na região nordeste do Brasil, na mesorregião do sertão da Paraíba. Segundo dados do ultimo censo, o município possui 103.163 habitantes e área territorial de 472,892 km² (Brasil, 2022). Nesse cenário, o estudo foi realizado presencialmente na Clínica-Escola de Odontologia do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), especificamente, nas clínicas infantis dos componentes curriculares Clínica Interdisciplinar II do 8º período da matriz curricular e Clínica Interdisciplinar IV do 9º período da matriz curricular do Curso de Bacharelado em Odontologia.

Os participantes totalizaram 28 pais ou responsáveis, selecionados por conveniência, com idades variando entre 19 e 47 anos, apresentando média de 29,39 anos (DP = 6,008). Foram incluídos pais/responsáveis com idade entre 18 e 45 anos, de ambos os sexos, que acompanharam crianças em atendimento odontopediátrico na Clínica-Escola de Odontologia do UNIFIP e que concordaram em participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos participantes que não aceitaram participar, que desistiram durante a coleta ou que não responderam integralmente ao questionário.

As variáveis do estudo incluíram: (a) sociodemográficas do responsável (sexo, idade, escolaridade, ocupação, renda e estado civil); (b) características da criança (sexo); e (c)

variáveis de percepção do atendimento odontopediátrico, abordando acolhimento/recepção, tempo de espera, conforto da criança durante a consulta, postura do profissional (paciência e empatia), possibilidade de tirar dúvidas, utilização de estratégias lúdicas, atendimento às expectativas e intenção de recomendação do serviço.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado pelos pesquisadores. O instrumento contempla questões sociodemográficas para caracterização da amostra e itens referentes à percepção dos pais/responsáveis sobre o atendimento odontopediátrico (acolhimento, comunicação, estratégias utilizadas e satisfação).

O questionário inclui perguntas de múltipla escolha sobre o perfil do responsável (sexo, idade, escolaridade, ocupação, renda e estado civil) e sobre o sexo da criança, além de itens relacionados à experiência no atendimento odontopediátrico, com opções de resposta como "sim", "eventualmente" e "não" e escalas de satisfação quando aplicável.

Na parte referente à percepção do atendimento, investigou-se a postura do profissional (paciência e empatia), a possibilidade de o responsável tirar dúvidas durante a consulta, o uso de estratégias lúdicas para facilitar o atendimento, o atendimento às expectativas e a intenção de recomendação do serviço a outros pais.

O instrumento foi aplicado logo após o atendimento, em ambiente reservado, com tempo médio aproximado de 5 minutos para o preenchimento. A coleta de dados ocorreu de forma presencial na Clínica-Escola de Odontologia do UNIFIP, no período de novembro de 2025 a abril de 2026. Após o atendimento odontopediátrico da criança, os pais/responsáveis foram convidados a participar do estudo. Aos que aceitaram, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A). e, em seguida, aplicado o questionário estruturado (Apêndice B), preenchido pelo participante. Foi assegurado o caráter voluntário da participação, bem como o anonimato e a confidencialidade das informações.

Os dados foram organizados em planilha e analisados no software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*; versão 22). Foram realizadas análises descritivas (frequências absolutas e relativas; média e desvio padrão, quando aplicável). Considerando o tamanho amostral parcial, testes inferenciais foram empregados apenas quando pertinentes, com preferência por procedimentos não paramétricos e/ou testes de associação para variáveis categóricas (Qui-quadrado ou Exato de Fisher). Adotou-se nível de significância de 5%.

O estudo foi submetido para análise ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos (UNIFIP), sendo aprovado sob o parecer nº 7.767.690, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre a ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados

A amostra do estudo foi constituída por 28 responsáveis por crianças, com idades entre 19 e 47 anos, apresentando média de 29,39 anos (DP = 6,008). Observou-se predomínio do sexo feminino, correspondente a 75,0% dos participantes, ao passo que o sexo masculino representou 25,0% da amostra, evidenciando maior participação de mulheres no acompanhamento das crianças durante o atendimento odontológico.

No que se refere à escolaridade, verificou-se distribuição relativamente heterogênea, com maior frequência de participantes com ensino médio completo (39,3%), seguidos por aqueles com ensino superior (35,7%), ensino fundamental (14,3%) e pós-graduação (10,7%). Em relação à ocupação, observou-se predominância de indivíduos inseridos no mercado de trabalho, uma vez que 64,3% relataram trabalhar, 25,0% conciliavam trabalho e estudo, e 10,7% encontravam-se desempregados. Quanto à renda familiar, houve concentração nos estratos de 1 a 3 salários mínimos (46,4%) e de 3 a 6 salários mínimos (35,7%), enquanto 17,9% relataram renda superior a 6 salários mínimos. No tocante ao estado civil, 53,6% eram solteiros, 28,6% viviam em união estável e 17,9% eram casados. Em relação às crianças atendidas, observou-se maior frequência do sexo feminino (60,7%) em comparação ao masculino (39,3%). Em conjunto, esses dados delineiam um perfil sociodemográfico majoritariamente composto por responsáveis jovens, predominantemente mulheres.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes.

Variável	**Categoria**	**Frequência**	**Percentual (%)**
Sexo do responsável	Feminino	21	75,0
	Masculino	7	25,0
Escolaridade	Fundamental	4	14,3
	Médio	11	39,3
	Superior	10	35,7
	Pós-graduação	3	10,7
Ocupação	Trabalha	18	64,3
	Trabalha e estuda	7	25,0
	Desempregado	3	10,7
Renda	1 a 3 salários	13	46,4

Variável	Categoria	Frequência	Percentual (%)
	3 a 6 salários	10	35,7
	Acima de 6 salários	5	17,9
Estado civil	Solteiro	15	53,6
	União estável	8	28,6
	Casado	5	17,9
Sexo da criança	Feminino	17	60,7
	Masculino	11	39,3

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados relacionados à experiência dos responsáveis durante o atendimento odontológico evidenciaram avaliação amplamente favorável do cuidado prestado. A totalidade dos participantes (100,0%) relatou que o profissional demonstrou paciência e empatia no manejo da criança. Do mesmo modo, todos os respondentes afirmaram sentir-se à vontade para esclarecer dúvidas durante a consulta, sugerindo que a comunicação estabelecida entre profissional e responsáveis ocorreu de maneira acessível, acolhedora e aberta ao diálogo.

No que diz respeito ao uso de estratégias lúdicas, 92,9% dos participantes afirmaram que o profissional recorreu a brincadeiras, histórias ou recursos de distração para facilitar o atendimento, ao passo que 7,1% relataram que tais estratégias foram utilizadas apenas eventualmente. Esses achados indicam que a adoção de abordagens lúdicas esteve presente de forma consistente na prática clínica observada.

Tabela 2 – Estratégias lúdicas utilizadas pelo profissional

Resposta	Frequência	Percentual (%)
Sim	26	92,9
Eventualmente	2	7,1

Fonte: Dados da pesquisa.

A satisfação geral com o atendimento também apresentou distribuição fortemente positiva. Entre os participantes, 89,3% declararam-se muito satisfeitos e 7,1% satisfeitos, havendo apenas um registro neutro no sistema. Ainda que se trate de uma amostra numericamente reduzida, a concentração das respostas nas categorias mais favoráveis sugere elevada aprovação do serviço avaliado.

Tabela 3 – Satisfação com o atendimento

Categoria	**Frequência**	**Percentual (%)**
Muito satisfeito	25	89,3
Satisfeito	2	7,1
Total válido	27	96,4
Neutro	1	3,6

Fonte: Dados da pesquisa.

Em consonância com os elevados níveis de satisfação observados, 89,3% dos responsáveis afirmaram que recomendariam frequentemente o atendimento especializado a outros pais, enquanto 10,7% relataram que fariam essa recomendação eventualmente. A disposição em recomendar o serviço constitui um indicador indireto de confiança, credibilidade e reconhecimento da qualidade do cuidado recebido.

Tabela 4 – Recomendação do serviço.

Categoria	**Frequência**	**Percentual (%)**
Frequentemente	25	89,3
Eventualmente	3	10,7

Fonte: Dados da pesquisa.

Além das análises descritivas, foram realizadas análises de associação com o objetivo de investigar possíveis relações entre características sociodemográficas dos responsáveis e indicadores da experiência no atendimento odontológico infantil. Para isso, aplicaram-se testes do qui-quadrado, considerando-se como variáveis independentes a escolaridade, a renda familiar e o sexo do responsável, e como variáveis dependentes a satisfação com o atendimento, a recomendação do serviço e a percepção quanto ao uso de estratégias lúdicas pelo profissional. Em todas as análises, foi adotado nível de significância de 5%, permitindo avaliar se as diferenças observadas entre os grupos poderiam ser atribuídas ao acaso ou se sugeririam associações estatisticamente relevantes.

A análise da associação entre grau de escolaridade e satisfação com o atendimento não evidenciou significância estatística ($\chi^2 = 3{,}10$; $p = 0{,}376$). Embora os participantes com ensino

médio tenham apresentado maior proporção de respostas concentradas na categoria “muito satisfeito”, essa diferença não foi suficiente para indicar associação robusta entre as variáveis. Tal resultado sugere que, no contexto investigado, a satisfação com o atendimento mostrou-se elevada de maneira relativamente homogênea entre os diferentes níveis de escolaridade, indicando que a avaliação positiva do serviço não parece ter dependido, de forma relevante, do nível educacional dos responsáveis.

Tabela 5 – Associação entre escolaridade e satisfação com o atendimento

Escolaridade	**Muito satisfeito**	**Satisfeito**	χ^2	p
Fundamental	3 (75,0%)	1 (25,0%)	3,10	0,376
Médio	11 (100,0%)	0 (0,0%)		
Superior	8 (88,9%)	1 (11,1%)		
Pós-graduação	3 (100,0%)	0 (0,0%)		

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à associação entre renda familiar e recomendação do atendimento odontológico, embora não tenha sido observada significância estatística, verificou-se tendência descritiva de avaliações mais favoráveis entre participantes pertencentes aos estratos de renda mais elevados, os quais relataram recomendação frequente do serviço em sua totalidade. Entretanto, tal diferença não foi suficiente para demonstrar associação estatística robusta, sugerindo que a disposição em recomendar o atendimento não dependeu exclusivamente da condição econômica dos responsáveis. Esse resultado pode indicar que aspectos relacionados à experiência do cuidado, como acolhimento, resolutividade, comunicação e vínculo profissional-família, exerceram influência mais relevante sobre a percepção do serviço do que fatores financeiros.

Estudos sobre satisfação do usuário em serviços odontológicos apontam que a recomendação do atendimento está frequentemente associada à confiança no profissional, à percepção de cuidado humanizado e ao atendimento das expectativas do usuário, independentemente da condição socioeconômica (Pereira et al., 2021; Oliveira et al., 2023). Nesse sentido, os resultados do presente estudo sugerem que a qualidade percebida do atendimento ofertado pela clínica-escola foi positivamente reconhecida por diferentes grupos de renda, favorecendo avaliações homogêneas quanto à intenção de recomendação do serviço.

Tabela 6 – Associação entre renda e recomendação do atendimento

Renda	**Frequentemente**	**Eventualmente**	χ^2	***p***
1 a 3 salários	10 (76,9%)	3 (23,1%)		
3 a 6 salários	10 (100,0%)	0 (0,0%)	3,87	0,144
Acima de 6 salários	5 (100,0%)	0 (0,0%)		

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere à associação entre escolaridade dos responsáveis e percepção do uso de estratégias lúdicas, também não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos avaliados. Ainda que participantes com maior escolaridade tenham apresentado, descritivamente, maior frequência de respostas indicando uso consistente dessas estratégias, os dados sugerem que a percepção positiva esteve presente de forma ampla entre os diferentes níveis educacionais. Esse achado pode indicar que as estratégias lúdicas utilizadas durante o atendimento foram suficientemente perceptíveis e efetivas para diferentes perfis de responsáveis, independentemente do nível de instrução formal.

Além disso, é possível considerar que recursos lúdicos, como brincadeiras, linguagem adaptada e distrações durante os procedimentos, tendem a ser facilmente reconhecidos pelos acompanhantes devido ao seu caráter prático e observável. Dessa forma, mesmo responsáveis com menor escolaridade podem identificar tais estratégias como elementos positivos no atendimento odontológico infantil. A literatura em odontopediatria destaca que técnicas de manejo comportamental não farmacológicas costumam ser bem aceitas pelos pais, sobretudo quando favorecem redução da ansiedade infantil e maior conforto da criança durante a consulta (American Academy of Pediatric Dentistry, 2023; Rodrigues et al., 2022).

Tabela 7 – Associação entre escolaridade e uso de estratégias lúdicas

Escolaridade	**Sim**	**Eventualmente**	χ^2	***p***
Fundamental	3 (75,0%)	1 (25,0%)		
Médio	10 (90,9%)	1 (9,1%)	2,98	0,394
Superior	10 (100,0%)	0 (0,0%)		
Pós-graduação	3 (100,0%)	0 (0,0%)		

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise da associação entre sexo do responsável e satisfação com o atendimento também não revelou resultado estatisticamente significativo (χ^2 = 0,75; p = 0,385). Tanto os homens quanto as mulheres apresentaram níveis elevados de satisfação, com predominância da categoria “muito satisfeito” em ambos os grupos. Esse resultado reforça a consistência da avaliação positiva do serviço entre os diferentes perfis de respondentes, sugerindo que a percepção favorável do atendimento não variou de forma expressiva em função do sexo do responsável acompanhante.

Tabela 8 – Associação entre sexo do responsável e satisfação

Sexo	**Muito satisfeito**	**Satisfeito**	χ^2	p
Feminino	18 (90,0%)	2 (10,0%)	0,75	0,385
Masculino	7 (100,0%)	0 (0,0%)		

Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, a correlação entre idade do responsável e satisfação com o atendimento não foi estatisticamente significativa (ρ = −0,173; p = 0,388), indicando ausência de relação linear relevante entre essas variáveis. O coeficiente negativo, de baixa magnitude, sugere tendência inversa muito discreta, porém insuficiente para sustentar interpretação consistente. Dessa forma, os dados indicam que a satisfação com o atendimento permaneceu elevada independentemente da idade dos responsáveis, reforçando a estabilidade da avaliação positiva observada no conjunto da amostra.

Discussão

Os resultados deste estudo demonstraram elevada satisfação dos pais/responsáveis em relação ao atendimento odontopediátrico ofertado na clínica-escola, especialmente quanto à empatia profissional, utilização de estratégias lúdicas e recomendação do serviço. De forma geral, os achados sugerem que práticas acolhedoras e centradas na criança influenciam positivamente a experiência dos acompanhantes e fortalecem a percepção da qualidade do cuidado. Estudos desenvolvidos em serviços odontológicos universitários também observaram altos níveis de satisfação entre usuários, frequentemente relacionados à qualidade da comunicação, atenção da equipe e vínculo estabelecido durante o atendimento (Pereira et al., 2021; Oliveira et al., 2023).

No perfil sociodemográfico, observou-se predominância do sexo feminino entre os responsáveis acompanhantes, resultado semelhante ao encontrado em pesquisas relacionadas ao cuidado infantil, nas quais mães ou figuras maternas assumem majoritariamente o acompanhamento da criança aos serviços de saúde. Esse padrão pode refletir aspectos socioculturais relacionados ao cuidado familiar, especialmente no contexto da saúde infantil (Silva et al., 2023; Sousa et al., 2022). Entretanto, apesar das diferenças sociodemográficas observadas na amostra, os testes inferenciais não identificaram associações estatisticamente significativas entre escolaridade, renda e satisfação com o atendimento, sugerindo uma avaliação positiva relativamente homogênea entre os diferentes grupos sociais investigados.

A elevada frequência de responsáveis que relataram paciência e empatia por parte do profissional representa um dos principais achados deste estudo. A literatura aponta que o manejo comportamental humanizado, associado à escuta qualificada e ao acolhimento, exerce papel relevante na redução da ansiedade infantil e no fortalecimento da confiança entre família e equipe odontológica. Em estudo sobre percepção parental acerca de técnicas de manejo comportamental em odontopediatria, observou-se que pais tendem a avaliar positivamente profissionais que demonstram calma, sensibilidade e comunicação clara com a criança, favorecendo maior cooperação durante os procedimentos (Machado et al., 2022). Resultados semelhantes foram descritos por Santos e colaboradores (2021), ao identificarem que a postura empática do cirurgião-dentista influencia diretamente a percepção de segurança e satisfação dos responsáveis.

Outro aspecto importante refere-se à ampla utilização de estratégias lúdicas durante as consultas odontológicas. A maioria dos participantes relatou que o profissional utilizou brincadeiras, histórias ou recursos de distração de maneira consistente, resultado que reforça a importância dessas ferramentas no atendimento infantil. Estudos apontam que estratégias lúdicas favorecem adaptação da criança ao ambiente odontológico, minimizam medo e ansiedade e promovem maior colaboração durante os procedimentos clínicos (Almeida et al., 2021; Rodrigues et al., 2022). Além disso, pesquisas em odontopediatria destacam que abordagens não farmacológicas de manejo comportamental, como linguagem lúdica, reforço positivo e técnica “falar-mostrar-fazer”, são bem aceitas pelos responsáveis e contribuem para experiências menos traumáticas no consultório odontológico (American Academy of Pediatric Dentistry, 2023).

A satisfação elevada observada neste estudo também foi refletida na disposição dos responsáveis em recomendar o serviço a outros pais. A recomendação espontânea é considerada um importante indicador indireto da qualidade percebida do atendimento, uma vez que

demonstra confiança no serviço prestado. Em estudos realizados em clínicas-escola de odontologia, a satisfação do usuário esteve fortemente associada à atenção profissional, ao acolhimento e à clareza das orientações recebidas, aspectos que também parecem ter influenciado positivamente os achados da presente pesquisa (Oliveira et al., 2023; Pereira et al., 2021). Dessa forma, os resultados sugerem fortalecimento do vínculo entre equipe profissional, criança e família, fator essencial para adesão e continuidade do tratamento odontológico infantil.

As análises inferenciais não demonstraram associações estatisticamente significativas entre variáveis sociodemográficas e satisfação com o atendimento, percepção sobre uso de estratégias lúdicas ou recomendação do serviço. Embora alguns estudos apontem influência da escolaridade e renda nas expectativas e percepção sobre serviços de saúde, outros autores descrevem que experiências positivas relacionadas ao acolhimento e à interação profissional-paciente podem reduzir diferenças perceptivas entre distintos grupos sociais (Silva et al., 2023; Oliveira et al., 2024). Nesse sentido, os resultados encontrados podem indicar que a qualidade percebida do cuidado ofertado na clínica-escola foi capaz de alcançar diferentes perfis de usuários de forma relativamente uniforme.

Apesar dos resultados favoráveis, algumas limitações devem ser consideradas. O reduzido tamanho amostral pode ter limitado o poder estatístico das análises, dificultando a identificação de associações mais discretas entre as variáveis investigadas. Além disso, a coleta de dados realizada no próprio ambiente de atendimento pode ter favorecido viés de resposta, levando alguns participantes a expressarem avaliações mais positivas do serviço. Dessa forma, recomenda-se que estudos futuros incluam amostras maiores e diferentes contextos assistenciais, possibilitando comparações mais amplas sobre a percepção parental no atendimento odontopediátrico.

Por fim, os achados reforçam a importância da humanização do cuidado em odontopediatria, especialmente por meio do acolhimento, comunicação efetiva e uso de estratégias lúdicas no manejo infantil. A percepção positiva dos pais e responsáveis observada neste estudo sugere que essas práticas contribuem para experiências mais satisfatórias e para o fortalecimento do vínculo entre equipe, criança e família, favorecendo maior adesão ao acompanhamento odontológico infantil.

Considerações Finais

Os resultados deste estudo permitiram alcançar o objetivo geral proposto, que consistiu em avaliar, na perspectiva dos pais/responsáveis, o atendimento odontopediátrico ofertado na clínica-escola, considerando aspectos relacionados ao acolhimento, à comunicação profissional, à satisfação com o atendimento e à recomendação do serviço. De maneira geral, observou-se percepção amplamente positiva dos responsáveis quanto à experiência vivenciada durante a consulta odontológica infantil, sugerindo que o atendimento ofertado apresenta características compatíveis com práticas humanizadas e centradas na criança e na família.

Em relação ao primeiro objetivo específico, referente à caracterização do perfil sociodemográfico dos participantes, verificou-se predominância do sexo feminino entre os responsáveis acompanhantes, com média de idade de 29,39 anos, indicando um perfil majoritariamente composto por adultos jovens. Observou-se maior frequência de participantes com ensino médio completo e ensino superior, predominantemente inseridos no mercado de trabalho e com renda familiar concentrada entre um e seis salários mínimos. Quanto ao estado civil, houve predominância de participantes solteiros, e, em relação às crianças atendidas, observou-se maior frequência do sexo feminino. Esses achados permitiram compreender as características do público atendido e subsidiaram a interpretação dos resultados obtidos.

No que se refere à identificação do uso de estratégias lúdicas no atendimento odontopediátrico, os resultados evidenciaram percepção amplamente favorável dos responsáveis, uma vez que a maioria relatou utilização consistente de brincadeiras, histórias ou recursos de distração durante as consultas. Esse resultado sugere que a adoção de estratégias de manejo comportamental esteve presente na prática clínica observada, favorecendo potencialmente maior conforto, adaptação e cooperação da criança durante o atendimento.

Quanto à satisfação dos responsáveis com o atendimento e à intenção de recomendação do serviço, os achados demonstraram níveis elevados de aprovação. A quase totalidade dos participantes declarou-se satisfeita ou muito satisfeita com o atendimento recebido, indicando que as expectativas em relação ao serviço foram amplamente atendidas. Além disso, verificou-se elevada frequência de responsáveis dispostos a recomendar o atendimento odontopediátrico a outros pais, aspecto que pode ser interpretado como indicativo de confiança, credibilidade e reconhecimento da qualidade da assistência prestada pela clínica-escola.

No que diz respeito às análises de associação propostas, os resultados demonstraram ausência de associações estatisticamente significativas entre escolaridade e satisfação com o atendimento, renda e recomendação do serviço, escolaridade e percepção do uso de estratégias lúdicas, bem como entre sexo do responsável e satisfação com o atendimento. Da mesma forma, não foi identificada correlação estatisticamente significativa entre idade dos responsáveis e

satisfação com o atendimento. Esses achados sugerem que a percepção positiva do serviço ocorreu de maneira relativamente homogênea entre os diferentes perfis sociodemográficos investigados, indicando que a avaliação favorável do atendimento não parece depender de fatores como escolaridade, renda, sexo ou idade.

Diante disso, conclui-se que o atendimento odontopediátrico ofertado na clínica-escola foi avaliado positivamente pelos pais e responsáveis, destacando-se aspectos relacionados à empatia profissional, comunicação acessível, acolhimento e utilização de estratégias lúdicas no manejo infantil. Embora o reduzido tamanho amostral represente uma limitação para generalização dos resultados, os achados reforçam a importância da humanização do cuidado e do fortalecimento do vínculo entre profissional, criança e família no contexto da odontopediatria, podendo subsidiar melhorias contínuas na qualidade do atendimento ofertado.

Referências

ALMEIDA, L. F.; SOUZA, M. A.; CARVALHO, R. S. Estratégias lúdicas no atendimento odontopediátrico e sua influência no comportamento infantil. **Revista de Odontologia Contemporânea**, v. 5, n. 2, p. 45–53, 2021.

ALVES, L. O. B. et al. Manejo do comportamento infantil em odontopediatria: uma revisão de literatura. **Revista Científica da UNIFENAS**, 2023.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. **Behavior guidance for the pediatric dental patient.** The Reference Manual of Pediatric Dentistry, Chicago, p. 292–310, 2023.

ARROW, P.; KLOBAS, E. Qualidade de vida relacionada à saúde bucal infantil e cárie na primeira infância: um ensaio de controle randomizado de não inferioridade. **Australian Dental Journal**, v. 61, n. 2, p. 227-235, 2016.

ASSIS, L. B.; SILVA, H. G. A.; BITTENCOURT, S. T. Manejo em odontopediatria: técnicas para facilitar o tratamento odontológico infantil. **Revista Fluminense de Odontologia**, v. 1, n. 63, 2024.

ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE ODONTOPEDIATRIA. Guia de Saúde Bucal para pediatras. **Revista de Odontopediatria Latinoamericana**. Disponível em: https://backup.revistaodontopediatria.org/publicaciones/Guias/Guia-de-salud-bucal-infantil-para-pediatras-Web-Portugues.pdf.

ASSUNÇÃO, L.; VILELLA, K.; ROCHA, D.; MENEZES, S.; PINHEIRO, R.; NASCIMENTO, L. et al. Caries epidemiology of children in the primary infancy in the City of Belém, PA. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 69, n. 1, p. 74-79, 2015.

BIJELLA, M. F. T. B. A importância da educação em saúde bucal nos programas preventivos para crianças. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, v. 2, n. 6, p. 127-131, 1999.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo 2022. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama>. Acesso em 20 de maio de 2026.

CÂMARA, K. P. et al. Atendimento odontopediátrico em clínica escola: percepções das crianças e cuidadores. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 24, n. 1, 2022.

CAUFIELD, P. W.; CUTTER, G. R.; DASANAYAKE, A. P. Initial acquisition of mutans streptococci by infants: evidence for a discrete window of infectivity. **Journal of Dental Research**, v. 72, n. 1, p. 37-45, 1993.

DEMITTO, M. O.; BERCINI, L. O.; ROSSI, R. M. Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 271-276, 2013.

FERNANDES, J.; SCHEIDT, L.; CEMBRANELLI, S. B. S. A importância da ambientação e do acolhimento no atendimento odontopediátrico: revisão de literatura. **Revista de Saúde Dom Alberto,** v. 11, n. 1, p. 116-130, 2024.

FIORAVANTE, D. P.; MARINHO-CASANOVA, M. L. Comportamento de crianças e de dentistas em atendimentos odontológicos profiláticos e de emergência. **Interação em Psicologia**, v. 13, n. 1, 2009.

LOSSO, E. M.; TAVARES, M. C. R.; SILVA, J. Y. B.; URBAN, C. A. Cárie precoce e severa na infância: uma abordagem integral. **Jornal de Pediatria**, v. 85, n. 4, p. 295-300, 2009.

MACHADO, A. C.; FERREIRA, L. P.; LIMA, R. S. Percepção dos pais sobre técnicas de manejo comportamental em odontopediatria. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 79, n. 1, p. 1–8, 2022.

OLIVEIRA, J. C. C. Atividades lúdicas na odontopediatria: uma breve revisão da literatura. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 103-107, 2014.

OLIVEIRA, R. M.; SOUSA, T. F.; PEREIRA, C. A. Satisfação de usuários atendidos em clínica-escola de odontologia: fatores associados à percepção da qualidade do serviço. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. 1–10, 2023.

PACHECO, F. C. B. A importância da humanização para o atendimento odontopediátrico: uma revisão de literatura. 2023.

PANINI, L. M. et al. Atendimento de urgência em Odontopediatria de um centro universitário no período pandêmico e pós-pandêmico: análise da demanda, do perfil dos pacientes e satisfação dos usuários. **Arquivos em Odontologia**, 2025.

PEREIRA, A. S.; SILVA, M. F.; COSTA, L. M. Avaliação da satisfação de usuários em serviços odontológicos universitários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1451–1460, 2021.

RODRIGUES, J. A.; CARNEIRO, P. M.; SANTOS, D. R. Manejo comportamental não farmacológico na odontopediatria: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 3, p. 1–14, 2022.

SANTOS, E. P.; LIMA, V. S.; FERREIRA, M. C. Humanização e acolhimento no atendimento odontopediátrico: percepção de responsáveis. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. 78–87, 2021.

SILVERIO, L. L. M. T.; NASCIMENTO, G. G.; HUYSMANS, M. C.; DEMARCO, F. F.; SALAS, M. M. S. Prevalência mundial da erosão dentária em dentes permanentes em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática e meta-regressão. **Jornal de Odontologia FACIT**, v. 2, n. 2, p. 7, 2015.

STUANI, A. S.; FREITAS, A. C.; SILVA, F. W. G. P.; QUEIROZ, A. M. Como realizar a higiene bucal em crianças. **Pediatria (São Paulo)**, v. 29, n. 3, p. 200-207, 2007.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE ODONTOPEDIATRIA. Guia de Saúde Bucal para pediatras. **Revista de Odontopediatria Latinoamericana**. Disponível em: https://backup.revistaodontopediatria.org/publicaciones/Guias/Guia-de-salud-bucal-infantil-para-pediatras-Web-Portugues.pdf.

ASSUNÇÃO, L.; VILELLA, K.; ROCHA, D.; MENEZES, S.; PINHEIRO, R.; NASCIMENTO, L. et al. Caries epidemiology of children in the primary infancy in the City of Belém, PA. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 69, n. 1, p. 74-79, 2015.

ARROW, P.; KLOBAS, E. Qualidade de vida relacionada à saúde bucal infantil e cárie na primeira infância: um ensaio de controle randomizado de não inferioridade. **Australian Dental Journal**, v. 61, n. 2, p. 227-235, 2016.

BIJELLA, M. F. T. B. A importância da educação em saúde bucal nos programas preventivos para crianças. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, v. 2, n. 6, p. 127-131, 1999.

CAUFIELD, P. W.; CUTTER, G. R.; DASANAYAKE, A. P. Initial acquisition of mutans streptococci by infants: evidence for a discrete window of infectivity. **Journal of Dental Research**, v. 72, n. 1, p. 37-45, 1993.

DEMITTO, M. O.; BERCINI, L. O.; ROSSI, R. M. Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 271-276, 2013.

LOSSO, E. M.; TAVARES, M. C. R.; SILVA, J. Y. B.; URBAN, C. A. Cárie precoce e severa na infância: uma abordagem integral. **Jornal de Pediatria**, v. 85, n. 4, p. 295-300, 2009.

SILVERIO, L. L. M. T.; NASCIMENTO, G. G.; HUYSMANS, M. C.; DEMARCO, F. F.; SALAS, M. M. S. Prevalência mundial da erosão dentária em dentes permanentes em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática e meta-regressão. **Jornal de Odontologia FACIT**, v. 2, n. 2, p. 7, 2015.

STUANI, A. S.; FREITAS, A. C.; SILVA, F. W. G. P.; QUEIROZ, A. M. Como realizar a higiene bucal em crianças. **Pediatria (São Paulo)**, v. 29, n. 3, p. 200-207, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome da Pesquisa: Avaliação do atendimento de crianças na clínica odontológica na visão dos pais: o papel do odontopediatra.

Pesquisadores Responsáveis: Giovani Amado Rivera (orientador), Gabriel Brasilino de Sousa (orientando), Gilson Eduardo Francisco de Sousa (orientando).

Informações sobre a pesquisa:

Você está sendo convidado/a para participar de um estudo, cujo título é: Avaliação do atendimento de crianças na clínica odontológica na visão dos pais: o papel do odontopediatra, tendo como objetivo investigar a relação entre fatores familiares, nível de escolaridade dos responsáveis e hábitos de saúde bucal infantil e possíveis impactos na qualidade da higiene oral e na incidência de doenças bucais . No estudo, você participará respondendo a um questionário com algumas afirmativas sobre o objeto de estudo. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em "riscos mínimos", como fadiga ao responder o questionário, sendo assegurados todos os direitos, como desistência, caso aconteçam. Destacamos que as informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins científicos, por tanto, serão garantidos o absoluto sigilo e confidencialidade diante das informações que nos forem repassadas. O participante manifestará, através deste termo, o REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, cuja assinatura deverá ser feita em duas vias, sendo uma sua e outra da pesquisadora.

A participação na pesquisa, trará benefícios diretos para a ciência e para o enriquecimento do que se conhece sobre o tema.

Na condição de participante, você está livre para negar-se a realizações que não considere convenientes e, até mesmo, abandonar o estudo a qualquer momento, em conformidade com a resolução 510/2016.

Você também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Patos/UNIFIP (Rua Horácio Nóbrega s/n, Bairro Belo Horizonte, Patos – PB, 58.7004-200), através do telefone: 0.xx.83.3471.7300 – ramal 276 ou pelo e-mail cep@fiponline.edu.br.

Agradecemos sua atenção e participação, manifestadas com a assinatura deste termo.



Pesquisador/a Responsável

Centro Universitário de Patos - (UNIFIP)
Telefone: (83) 99653-5200
E-mail: giovanirivera@fiponline.edu.br

APÊNDICE B - Instrumento de Coleta de Dados

■ Parte 1: Dados do Responsável

I. **Sexo do responsável:**

- Feminino
- Masculino

II. **Idade do responsável:**

- ___ anos

III. **Grau de escolaridade:**

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Superior
- Pós-graduação

IV. **Ocupação:**

- Trabalha
- Trabalha e estuda
- Estuda
- Desempregado(a)

V. **Renda:**

- 1 a 3 salários
- 3 a 6 salários
- Acima de 6 salários

VI. **Estado civil:**

- Solteiro(a)
- União estável
- Casado(a)
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

VII. **Sexo da criança:**

- Feminino
- Masculino

■ Parte 2: Avaliação relacionada ao atendimento

VIII. **O profissional demonstrou paciência e empatia com a criança?**

- Sim
- Eventualmente
- Não

IX. **Você se sentiu à vontade para tirar dúvidas durante a consulta?**

- Sim
- Eventualmente
- Não

X. **O profissional utilizou estratégias lúdicas (brincadeiras, histórias, distrações) para facilitar o atendimento?**

- Sim
- Eventualmente
- Não

XI. **Você considera que o atendimento atendeu às suas expectativas?**

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Neutro
- Insatisfeito

XII. **Você recomendaria a outros pais que tenham também um tratamento especializado?**

- Frequentemente
- Eventualmente
- Nunca

APÊNDICE C – Termo de Compromisso do Pesquisador

Termo de Compromisso do Pesquisador

Título do Projeto: AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA NA VISÃO DOS PAIS: O PAPEL DO ODONTOPEDIATRA

Pesquisador Responsável: Prof. Me. Giovani Amado Rivera
Instituição: Centro Universitário de Patos - UNIFIP
Telefone para Contato: 83 99653-5200 / 83 99612-2675 / 83 99856-2523
Local da Coleta de Dados:

Por meio deste termo de responsabilidade, nós, abaixo-assinados, respectivamente, **Gabriel Brasilino De Sousa(oritando), Gilson Eduardo Francisco De Sousa(Orientando) e Prof. Me. Giovani Amado Rivera**, orientador da pesquisa, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas das Resoluções nº 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde/MS e seus complementares, outorgada pelo Decreto 12 de dezembro de 2012, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outrossim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco anos) após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/FIP (Comitê de Ética em Pesquisa/Centro Universitário de Patos - UNIFIP), ou CONEP (Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, um relatório sobre o andamento da pesquisa.

Patos-PB, 31 de maio de 2025.

Orientador

Pesquisador

Pesquisador

Patos-PB, 26 de maio de 2025

ANEXOS

ANEXO A – Autorização Institucional

Eu, Rebeca Dantas Alves de Figueiredo, Coordenadora do curso de Odontologia, AUTORIZO GABRIEL BRASILINO DE SOUSA E GILSON EDUARDO FRANCISCO DE SOUSA estudantes de Odontologia, para a realização do Projeto de Pesquisa AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA NA VISÃO DOS PAIS: O PAPEL DO ODONTOPEDIATRA, tendo como objetivo investigar a relação entre fatores familiares, nível de escolaridade dos responsáveis e hábitos de saúde bucal infantil e possíveis impactos na qualidade da higiene oral e na incidência de doenças bucais.

O pesquisador acima qualificado se compromete a:

1- Iniciar a coleta de dados somente após o Projeto de Pesquisa ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.
2- Obedecer às disposições éticas de proteger os participantes da pesquisa, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos.
3- Assegurar a privacidade das pessoas citadas nos documentos institucionais e/ou contatadas diretamente, de modo a proteger suas imagens, bem como garantir que não utilizará as informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, nos termos estabelecidos na Resolução CNS Nº 510/2016 e obedecendo as disposições legais estabelecidas na Constituição Federal Brasileira, artigo 5º, incisos X e XIV e no Novo Código Civil, artigo 20.

Patos, 20 de junho de 2025.

Documento assinado digitalmente
gov.br
REBECA DANTAS ALVES FIGUEIREDO
Data: 20/06/2025 10:26:32-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

[a ial]

ANEXO B – Parecer de Aprovação do CEP/UNIFIP

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS NACLÍNICA ODONTOLÓGICA NA VISÃO DOS PAIS: O PAPELDO ODONTOPEDIATRA

Pesquisador: Giovani Amado Rivera

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 89896525.2.0000.5181

Instituição Proponente: CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.767.690

Apresentação do Projeto:

De acordo com dados apresentados pelo orientado, no enquadramento metodológico do projeto de pesquisa, verifica-se que: "Trata-se de um estudo de campo de cunho quantitativo, do tipo exploratória, descritiva e correlacional, de amostragem não probabilística, onde certas características que determinam o grupo analisado serão relacionadas as variáveis de interesse na pesquisa. A pesquisa será realizada via redes sociais majoritariamente no estado da Paraíba, que acompanham seus filhos aos atendimentos na clínica escola de odontologia do UNIFIP. A amostra será composta por 30 adultos residentes do estado da Paraíba, da população geral. A amostra será realizada com uma população de ambos os sexos de uma faixa etária que varia dos 18 aos 45 anos de idade. Como critério de inclusão os participantes serão moradores do estado da Paraíba, com uma faixa etária entre 18 e 45 anos, com 1 ou mais filhos, homens e mulheres, assim como concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ¿ TRCLE apresentado na abertura do questionário. No que diz respeito aos critérios de exclusão não participarão do estudo aqueles que não se dispuserem a colaborar com a pesquisa, que deixe de responder alguma pergunta ou

item do questionário. As variáveis do estudo serão, as seguintes: sexo, idade, sexo do filho, idade do filho, estado civil do responsável, renda familiar, escolaridade. Além dessas perguntas serão coletadas variáveis voltadas a compreensão do responsável da criança. Para coletar os dados serão utilizados questões de cunho sociodemográficas que têm o intuito de caracterizar

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP

Continuação do Parecer: 7.787.690

Folha de Rosto	folhaderostoodonto.pdf	14/08/2025 15:21:10	Giovani Amado Rivera	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TRCLE.docx	23/06/2025 12:56:19	Giovani Amado Rivera	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOTCC.pdf	23/06/2025 12:56:14	Giovani Amado Rivera	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	23/06/2025 12:56:03	Giovani Amado Rivera	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSOPESQUISADOR.docx	23/06/2025 12:55:53	Giovani Amado Rivera	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMODEAUTORIZACAO_assinado.pdf	23/06/2025 10:48:05	Giovani Amado Rivera	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	23/06/2025 08:35:07	Giovani Amado Rivera	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PATOS, 14 de Agosto de 2025

Assinado por:
Flaubert Palva
(Coordenador(a))

ANEXO C – Normas da Revista Coopex

Informação para Autores

Deseja enviar contribuições à revista? Convidamos todos a conferir a seção Sobre a revista e ler as políticas das seções disponíveis, bem como as Diretrizes para autores. É necessário que os autores se cadastrem no sistema antes de submeter um artigo; caso já tenha se cadastrado basta acessar o sistema e iniciar o processo de 5 passos de submissão.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

- Insira no sistema todos os autores do artigo. Não será permitido adicionar autores após a submissão nem ao longo do processo de revisão ou edição do artigo.
- Certificar-se da originalidade e ineditismo da submissão, ou seja, o trabalho não pode ter sido publicado anteriormente e/ ou ser submetido simultaneamente a outro periódico;
- O trabalho está alinhado às áreas temáticas e ao escopo da revista;
- O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos nos Critérios para publicação.

Critérios para publicação:

1. Todos os trabalhos deverão seguir a seguinte formatação geral: Usar processador: Word para Windows, versão 6.0 ou superior, espaço entre linhas 1,5, fonte Times New Roman, tamanho 12. O número de laudas será entre 10 e 15 para os artigos científicos. Tabelas, gráficos e figuras deverão estar inseridos no texto logo após a primeira chamada (Tabela 1, Gráfico 1, Figura 1 etc.). As margens superior e esquerda deverão ter 3 cm e direita e inferior 2 cm. A paginação deverá ser no lado superior direito, com a página capitular sem numeração.
2. Os artigos científicos deverão conter: Título centralizado. Resumo: parágrafo único (100-800 palavras); espaço simples e justificado. Palavras-chave (três a cinco); Abstract: Keywords; Introdução com Revisão de Literatura; Material e Métodos; Resultados e Discussão; Considerações finais e Referências. Se necessário, fazer nota de rodapé junto ao título com Agradecimento (s), Apoios e outras Fontes Financiadoras (quando houver).
3. Os nomes dos(as) autores(as) deverão ser colocados por extenso (fonte 12), à direita logo abaixo do título, seguidos de asterisco(s) que serão repetidos no rodapé (fonte 10), para

especificação (titulação e instituição) e indicação de endereço eletrônico. Número de autores: 06.

Tipos de documentos aceitos para publicação

A Revista COOPEX aceita para publicação:

- Artigos Originais;
- Revisões Sistemáticas, Integrativas, de Escopo e Bibliométrica;
- Estudos Documentais;
- Estudos de Caso.

Critérios a serem considerados para avaliação:

- Qualidade da redação e domínio da língua;
- Qualidade no conteúdo apresentado: clareza na exposição das ideias, articulação entre as proposições, explicações claras para o leitor;
- Referencial teórico-conceitual: deve refletir o conhecimento na área determinada e ser atualizada;
- Estrutura do texto: deve conter introdução/apresentação; *f*undamentação teórica e desenvolvimento; discussão; resultados/considerações finais;
- Tema: deve ser relevante e pertinente ao contexto abordado, ao momento e à pesquisa desenvolvida;

- Avaliação preliminar pelo Conselho Editorial, o qual será examinado a adequação do trabalho, à linha editorial da revista, e a área temática;
- Deverá ser analisada a Revisão gramatical e ortográfica, bem como bibliográfica.